

*Sorocaba deverá  
ganhar uma  
nova biblioteca.  
Só depende de  
verbas.  
Pg. 6*

**porã  
duba**

Jornal da PUC-SP — nº 142 — 3/8/88

# Saiu a lista dos Reitoráveis

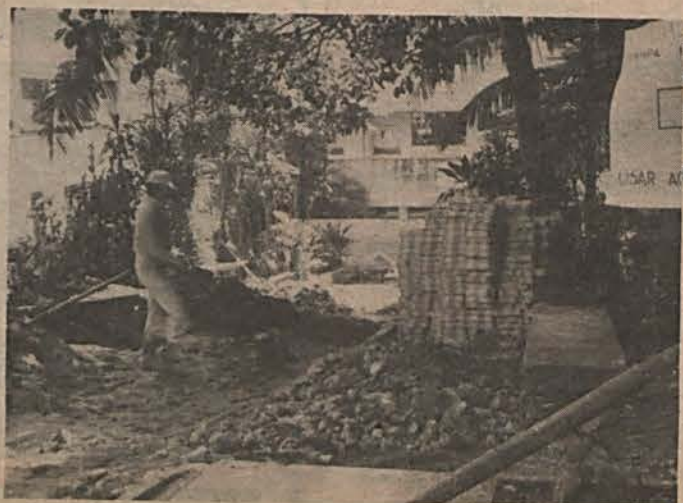
*A Comissão Central Eleitoral divulgou os nomes dos professores  
que poderão concorrer às eleições para a Reitoria. Pg 3*

***Pintura completa do Prédio Novo.***

***Troca do  
 piso da rampa.***

***É a PUC  
de cara nova.***

***Pg. 8***



Ronaldo Entler

**Marquês de  
Paranaguá recebe  
o 9º Encontro  
Brasileiro  
de Lógica**

**Pág. 5**



## CURSOS PARA O 2.º SEMESTRE DE 1988

### ARTE E COMUNICAÇÃO

- Narrativa do Cinema Brasileiro
- A Alma da Índia no Imaginário do Ocidente
- Comunicação Empresarial

### CIÊNCIAS SOCIAIS

- A Questão Agrária dos Anos 80
- Governabilidade e Democracia
- A Dinâmica da Natureza na Geografia e o Ensino Médico

### DIREITO

- Contratos no Direito Brasileiro
- I - A Nova Ordem Constitucional
- Novos Aspectos dos Direitos e Garantias Fundamentais
- A Empresa, o Empresário e a Constituição Federal
- Direito do Trabalho e Direito Previdenciário na Nova Constituição Federal

### EDUCAÇÃO

- Atualização Pedagógica para Professores de Ensino Superior
- Um Método de Estudo de Famílias
- O Corpo da Criança Pré-Escolar: Dança? Canta? Brinca? Cria? Fala? Sonha?...E o Educador?
- Leitura e Escrita: Diferentes Abordagens
- Integrando: Educação Física, Educação Artística e Desenvolvimento da Linguagem no Processo de Alfabetização

### LINGUAS ESTRANGEIRAS

- Fale Francês I
- Fale Francês II
- Francês Instrumental para Pós-Graduandos - Nível I
- Francês Instrumental para Pós-Graduandos - Nível II
- Inglês Instrumental: Leitura de Textos Acadêmicos para Todas as Áreas
- Inglês Oral
- Língua Italiana I
- Língua Italiana II
- Língua Italiana III
- Língua Hebraica I
- Língua Hebraica II
- Língua Hebraica III
- Língua Hebraica - Adiantado

### FILOSOFIA

- Martin Buber e o Judaísmo

### LINGÜÍSTICA E LÍNGUA PORTUGUESA

- Fonética do Português
- Linguagem Escrita na Empresa
- Caracterização da Linguagem na Comunicação Escrita
- Português Instrumental: Redação do Texto Acadêmico
- O Processo de Aquisição de uma Segunda Língua

### MATEMÁTICA E COMPUTAÇÃO

- Geometria para o 2.º Grau
- Relações entre Álgebra e Geometria através da História: Conseqüências na Sala de Aula de 1.º e 2.º Graus
- Geometria Plana Euclidiana
- Linguagem Pascal

### PSICOLOGIA

- O Fenômeno Clínico: A Produção do Saber na Prática Psicanalítica
- Psicodinâmica da Adoção
- Introdução à Arte Terapia
- Aspectos Psicológicos da Criança Doente em Situação de Risco
- Psicologia e Saúde: O Psicólogo em Hospitais

### SERVIÇO SOCIAL

- Atualização em Serviço Social: Fundamentos Teóricos e Aspectos Políticos, Sociais e Metodológicos da Prática nas Instituições
- Dinâmica de Grupo e Outros Instrumentos de Abordagem de Grupos Populares
- A Inserção Social da Criança: Menor "Institucionalizado" e Menor "De Rua"
- Planejamento e Estratégias de Ação Profissional



COORDENADORIA GERAL  
DE ESPECIALIZAÇÃO,  
APERFEIÇOAMENTO  
E EXTENSÃO  
PUCSP

05015 R. MINISTRO GODOY, 969  
PERDIZES SP-SP  
263-0211 R.362  
65-0118

## OPINIÃO

### "...Navegar é preciso..."

**Dulce Mara Crételli  
Eliane Hojaij Gouveia  
Terezinha Bernardo**

Há quatro anos, quem circulasse pelas rampas, corredores, salas de aula, secretarias, auditórios, restaurante da PUC/SP, tropeçava numa movimentação incessante de alunos, professores e funcionários. Não havia quem não fosse atingido pelos "sus-surros e gritos" da campanha eleitoral para a Reitoria. Quadro e clima de uma mobilização que quase reproduziam a mesma euforia de 1980, quando então elegemos a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nadir G. Kfoury para Reitora, confirmando-a no cargo para o qual tinha sido, em 1976, primeiramente indicada.

Foi em 1980, quando a sociedade civil — ainda sob a repressão política do militarismo — vivia no desejo de escolher seus representantes pelo voto direto que, pela primeira vez no Brasil, uma Universidade (a PUC/SP) elegia seu Reitor. Esse o princípio de um processo democrático que, nascendo de debates sobre a condição humana num regime de ditadura, eclode com a instauração do voto e, a seu modo, influencia e encoraja a sociedade como um todo.

Hoje, entretanto, estamos há 15 dias da primeira fase da eleição do novo Reitor da PUC/SP e não encontramos o mais leve sinal da efervescência das campanhas eleitorais anteriores. Parece não haver candidatos e, o mais inquietante, parece que não há eleitores.

Reina entre nós uma quietude que contrasta com o movimento de outras universidades em luta pela possibilidade do voto como manifestação primeira das posições políticas de seus membros.

Quer esta quietude indicar que estamos cansados e/ou desacreditados de nossa conquista democrática? Ou que apenas estamos cansados da distraída confusão entre a real democracia e a prática do populismo?

Quer esta quietude indicar que estamos identificando o nosso movimento político de escolha

de um Reitor, numa projeção do processo político brasileiro, como uma "coisa de políticos", já não mais nas mãos daqueles que vivem na "pólis"?

Ou quer esta quietude sinalizar um receio nosso de reproduzir no interno desta instituição o modelo clientelista, por não termos clareza da tendência deste processo: a que ele atenderá?

Estará esta quietude retratando uma apatia, um tédio diante da escolha de nosso novo Reitor tal qual o moderno tédio diante da vida em geral? E se estivermos vivenciando esse tédio (em que tudo tanto faz...) não estaremos aquiescendo à dimensão da impotência em que ele se funda? Não estaremos confirmando a desvalorização e o ocultamento de nossos desejos, e a negação do indivíduo em favor das massas manobráveis? Não estaremos, nós mesmos, descrendo do valor e da importância de nossos desejos, de nossas esperanças, de nossas palavras, enfim, do valor da nossa presença na história desta instituição?

Será esta quietude a delação da crença inconfessável na grande mentira: a de que não temos responsabilidade sobre aquilo em que não interferimos? Mas escolher "não-escolher" é já ter feito uma escolha.

Ou estará esta quietude revelando nosso medo: medo de escolher mal? Medo de correr o risco de termos não realizados nossos fins, nossos princípios, nossos desejos, nossas esperanças... risco de não vermos satisfeitas nossas necessidades pela indicação que fizermos?

Esta quietude pode estar expressando receio, recuo, distorções, enganos, cansaço, descrença, tédio, impotência e medo mas pode, também, estar simplesmente mostrando que somos, hoje, mais cautelosos e mais maduros. Pode, simplesmente, ser um sinal de que podemos, hoje, ser mais verdadeiramente democráticos.

**Dulce Mara Crételli  
Prof. Depto. Filosofia  
Eliane Hojaij Gouveia e  
Terezinha Bernardo  
Depto. Antrologia**

#### Expediente

Professores Jornalistas:  
Laurindo Lulo Leal Filho (reg. Mtb. 12.100 — Mat. Sind. 300) — Valdir Mengardo (Mtb. 12.347 — Mat. Sind. 6.707)  
Redação  
Editora: Elizabeth Lorenzotti (reg. Mtb. 10.716 — Mat. Sind. 4.183)  
Repórteres: Agostinho L.G. Teixeira, Demétrius Papanounis, J. Judiciano G. Cavalcante, Maria Cecília de A. Sodré.  
Fotografia: Ronaldo Entler  
Diagramação: Marcelo Araújo de Azevedo  
Publicidade: Roberto Coelho Barreiro Filho (reg. Mtb. 3.038 — Mat. Sind. 12.596)  
Produção: Sonia Regina Pinto de Souza  
Porá'duba circula quinzenalmente com distribuição gratuita e é editado sob a responsabilidade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
Rua Monte Alegre, 984, São Paulo, CEP 05014, tel. 263-0211, r.227 ou 864-1012  
Porá'duba em tupi: notícia



# Definidas as datas para a eleição

Depois de várias reuniões, a Comissão Central Eleitoral definiu o calendário para a prévia e também para a eleição que indicará o futuro Reitor da PUC. A prévia deverá ser realizada nos dias 17 e 18 de agosto, enquanto as eleições serão realizadas nos dias 28 e 29 de setembro. (Veja quadro).

No dia 16 de agosto, a Coordenadoria de Recursos Humanos (CRH) divulgará a lista contendo os nomes que formarão o Colégio Eleitoral, ou seja, os nomes de todos alunos, professores e funcionários com direito a voto.

Após a apuração dos votos da Prévia, poderão inscrever-se como candidatos, os professores que obtiveram no mínimo 5% do total dos votos válidos, excluindo-se os brancos e os nulos.

Foi criada também a Comissão Especial que ficará encarregada de dar pareceres sobre impugnações e recursos que venham a ser apresentados. Esta Comissão será a última instância a ser recorrida, e de suas decisões, não caberá qualquer recurso. Seus pareceres serão considerados como decisões finais da Comissão Central Eleitoral. Foram criadas também duas subcomissões: a de Eventos e Divulgações e a de Votação. A primeira ficará encarregada dos debates e da divulgação desses eventos. Enquanto a segunda ficará com a apuração e fiscalização das votações.

Pelo calendário da Comissão Central Eleitoral estão previstos três debates entre os candidatos. O Porã estará cobrindo todo o processo eleitoral. Na próxima edição, traremos entrevistas com aqueles que se apresentarem como candidatos.

## Calendário Eleitoral

Este é o calendário divulgado pela Comissão Central Eleitoral para a Prévia e Eleições para Reitor

### AGOSTO

- 01 — Publicação de nomes dos professores reitoráveis
- 16 — Publicação da lista de eleitores habilitados
- 17 e 18 — Consulta Prévia
- 19 e 20 — Apuração dos votos da consulta prévia
- 23 — Divulgação dos resultados da prévia
- 30 — Inscrição dos candidatos e respectivos programas de trabalho, até às 18 horas
- 31 — Divulgação dos nomes dos candidatos inscritos

### SETEMBRO

- 20 — Debate com candidatos, em Sorocaba
- 21 — Debates com os candidatos no Campus Monte Alegre (manhã e noite)
- 22 — Debate com os candidatos no Campus Marquês de Paranaguá
- 28 e 29 — ELEIÇÕES

## Esta é a lista dos Reitoráveis

### Centro de Ciências Humanas

- 001 — Ada Pelegrini
- 002 — Alfredo N. Neto
- 003 — Anna Maria Marques Cintra
- 004 — Antonio Chizzotti
- 005 — Antonio da Costa Ciampa
- 006 — Bader B. Sawaia
- 007 — Beatriz Berrini
- 008 — Beatriz Muniz de Souza
- 009 — Bolivar Lamonier
- 010 — Carlos Arthur R. Nascimento
- 011 — Carlos Eduardo M. Matheus
- 012 — Carlos Gardin
- 013 — Carmen Silvia de A. Junqueira
- 014 — Dulce Mara Critelli
- 015 — Edgard de Assis Carvalho
- 016 — Eliana Bertolucci
- 017 — Elias Tomé Saliba
- 018 — Elide Rugai Bastos
- 019 — Enzo de Campos Gusso
- 020 — Estefânia K. G. Fraga
- 021 — Everaldo Amaro Vieira
- 022 — Fernando Segolin
- 023 — Haydée Maria Roveratti
- 024 — Hilda Regina Ferreira Dalla Déa
- 025 — Holien Gonçalves Bezerra
- 026 — João Hilton Sayes de Siqueira
- 027 — Joaquim Alfredo da Fonseca
- 028 — José J. Queiroz
- 029 — José Pinheiros Cortez
- 030 — Josilideth Gomes Consorte
- 031 — Julian Francisco Nazário
- 032 — Lais Furquim de Azevedo
- 033 — Leda Maria P. Rodrigues
- 034 — Leila Bárbara
- 035 — Leonor Lopes Favero
- 036 — Lúcia Carvalhaes B. Keller
- 037 — Luiz Alfredo R. Galvão
- 038 — Luiz Eduardo W. Wanderley
- 039 — Luiz Roberto Veloso Cairo
- 040 — Mara Sofia Z. de Paschoal
- 041 — Maria Antonieta Alba Celani
- 042 — Maria Cecília P. S. e Silva
- 043 — Maria do Carmo B. C. Falcão
- 044 — Maria do Carmo Guedes
- 045 — Maria Helena V. B. Concone
- 046 — Maria Lúcia C. Silva
- 047 — Maria Lúcia S. Braga
- 048 — Maria Rosa Duarte de Oliveira
- 049 — Mary Ayzawa Kato
- 050 — Marisis Aranha P. de Camargo
- 051 — Matilde Neder
- 052 — Mauricio Tratemberg
- 053 — Myriam Veras Baptista
- 054 — Norval Baitello Junior
- 055 — Paulo Edgar de A. Resende
- 056 — Regina Célia P. da Silveira
- 057 — Renato Mezan
- 058 — Rosa Maria S. de Macedo
- 059 — Salma Tannus Muchail
- 060 — Samira Chalub
- 061 — Sergio Vasconcelos Luna
- 062 — Silvia Tatiana Maurer Lane
- 063 — Sumiko Nishitani Ikeda
- 064 — Ursula M. Simon Karsch
- 065 — Yvone Dias Avelino

### Centro de Ciências Jurídicas, Econômicas e Administrativas

- 066 — Adilson Abreu Dallari
- 067 — Adriano Henrique R. Biava
- 068 — Alcides Ribeiro Soares
- 069 — André Franco Montoro
- 070 — Celso Antonio Bandeira de Mello
- 071 — Celso Seixas R. Bastos
- 072 — Dirceu de Mello
- 073 — Eugênio Augusto Franco Montoro
- 074 — Gastão Rúbio de Sá Wayne
- 075 — Geraldo Muller
- 076 — Gilson de Lina Garófalo
- 077 — Herminio Alberto M. Porto
- 078 — José Carlos Marion
- 079 — José Geraldo A. Nogueira
- 080 — José Manoel de A. Alvin Netto
- 081 — Lilianna R. P. Segnini
- 082 — Maria Aparecida F. Aguiar
- 083 — Maria de Lourdes M. Covre
- 084 — Maria Helena Diniz
- 085 — Marly Cavalcanti
- 086 — Michel Miguel Elias Temer Lulia
- 087 — Odilon Pereira da Cruz
- 088 — Paulo de Barros Carvalho
- 089 — Regina Maria D'Aquino F. Gadelha
- 090 — Roque Antonio Carazza
- 091 — Sebastião Garcia de Freitas
- 092 — Sergio Eboli Bonini
- 093 — Silvia Carlos da S. Pimentel
- 094 — Tércio Sampaio Ferraz Junior
- 095 — Teresa Celina Diniz A. Alvin
- 096 — Walter Barelli
- 097 — Wilson Vilanova
- 098 — Zilton Luis Macedo

### Centro de Educação

- 099 — Abigail Alvarenga Mahoney
- 100 — Ana Maria Aparecida A. Saul
- 101 — Antonio Carlos C. Ronca
- 102 — Antonio Joaquim Severino
- 103 — Antonio Jordão Neto
- 104 — Demerval Saviani
- 105 — Fernando José de Almeida
- 106 — Ivani Catarina A. Fazenda
- 107 — Joaquim Pedro V. Souza Campos
- 108 — Marcos Tarciso Masseto
- 109 — Maria Cecília Bevilacqua
- 110 — Maria Célia T. A. de Abreu
- 111 — Maria Christina de S. S. Campos
- 112 — Maria Isis Marinho Meira
- 113 — Maria Lúcia de Almeida Mello
- 114 — Maria Luisa dos Santos Ribeiro
- 115 — Mauro Spinelli
- 116 — Miriam Jorge Warde
- 117 — Moacir Gadotti
- 118 — Myrtes Alonso
- 119 — Orozimbo Alves C. Filho
- 120 — Selma Garrido Pimenta
- 121 — Suzana M. M. Vieira
- 122 — Vitor Henrique Paro
- 123 — Wanda Rosa Borges
- 124 — Yvone Alvarenga G. Khoury

### SEM DEPARTAMENTO

- 125 — Jack Behara

### Centro de Ciências Matemáticas, Físicas e Tecnológicas

- 126 — Alésio João de Caroli
- 127 — Arnaldo Augusto Nora Antunes
- 128 — Arthur Schultz de Azevedo
- 129 — Benedito Antonio da Silva
- 130 — Carisa Abud da Silva
- 131 — Célia Câmara Leal Cursino
- 132 — Celina Aparecida A. P. Abar
- 133 — Edson Farah
- 134 — José Bueno de Camargo
- 135 — Leila Zardo Puga
- 136 — Marcelo Damy de Souza Santos
- 137 — Maria Cecília Costa e Silva
- 138 — Milton Caetano Ferreroni
- 139 — Mineko Yamashita
- 140 — Nelson da Silveira Leme
- 141 — Paulo Alvaro Maya
- 142 — Peter Almaly
- 143 — Scipione Di Pietro Netto
- 144 — Silvia Dias Alcântara Machado
- 145 — Sônia Barbosa C. Iglori
- 146 — Tânia Maria M. Campos

### Centro de Ciências Médicas e Biológicas

- 147 — Antonio Carlos Guerra da Cunha
- 148 — Antonio Matos Fontana
- 149 — Antonio Rozas
- 150 — Benedito de Paula Santos Filho
- 151 — Benjamin José Schmidt
- 152 — Bussâmara Neme
- 153 — Celso Augusto de Nadalini Simonetti
- 154 — Clóvis Duarte Costa
- 155 — Diana Tannos
- 156 — Edie Benedito Caetano
- 157 — Eduardo Alvaro Vieira
- 158 — Eugênio Luiz Mauro
- 159 — Fernando Antonio de Almeida
- 160 — Francisco José de Barros
- 161 — Gelson Kalil
- 162 — Gladston Oliveira Machado
- 163 — Hamilton Aleardo Gonella
- 164 — Hermance Ponce de Carvalho Rocha
- 165 — Hudson Hubner França
- 166 — Ivani Armando
- 167 — Ivo Vecina Martin
- 168 — Jerônimo Stecca
- 169 — João Luiz Garcia Duarte
- 170 — Joaquim Miguel da Fonseca Rosas Neto
- 171 — Joe Luiz Vieira Garcia
- 172 — José Carlos Menegoci
- 173 — José Rosemberg
- 174 — Júlio Boschini Filho
- 175 — Leda Navajas
- 176 — Maria Eliza Zuliani Maluf
- 177 — Mário Cândido de Oliveira Gomes
- 178 — Rudécinda Crespo
- 179 — Saul Gun
- 180 — Sergio Borges Bálamo
- 181 — Sergio dos Santos
- 182 — Tuffi Aidar Sobrinho
- 183 — Walter Bonfim Pontes
- 184 — William Abrão Saad

## MAGNUS CABELEREIROS

### Promoção

FAÇA LIMPEZA DE PELE E GANHE UM LYFIT MANICURE 400,00

CORTE 400,00 CALISTA COM HORA MARCADA

VENDEMOS PRODUTOS NATURA Cardoso de Almeida, 1524 Tel.: 263-9050

FRANCÊS INSTRUMENTAL INGLÊS INSTRUMENTAL PORTUGUÊS INSTRUMENTAL PARA PÓS GRADUANDOS



05015 R. MINISTRO GODOY, 969  
#ERDIZES SP. SP  
263-0211 R. 362  
65-0118



## Programação

### de Cursos

### 2º Semestre - 1988

#### ESPAÇO CULTURAL

Grupo de Criação de Texto III  
Prof. Erson de Oliveira  
De: 08/08 a 10/10

Grupo de Criação de Texto I — Desinibição  
Prof. Ana Maria Mariano  
De: 13/08 a 27/08

Panorama Geral da História da Música  
Prof. Maria de Lourdes Sekeff  
De: 16/08 a 13/09

Preconceito e Anti-Semitismo na Era Vargas  
Prof. Maria Luíza Tucci Carneiro — De: 24/08 a 28/09  
Ciclo de Propaganda W/GGK — Brasiliense

#### SETEMBRO

Astronomia  
Prof. Walmir T. Cardoso — De: 12/09 a 14/10  
Grupo de Criação de Texto II — Criação  
Prof. Samir Meserani — De: 15/09 a 17/11

Harpa, Espada e Amor  
Prof. Hilário Franco Junior e o Grupo Música Antiga — De: 26/09 a 03/11

Redação Forense  
Prof. Marcus Cláudio Acquaviva  
De: 10/09 a 15/10  
História das Religiões  
Prof. Flávio Di Giorgi — De: 11/10 a 16/11

Literatura Infantil  
Prof. Maria da Graça Segolin — Data a confirmar  
Redação para Vestibular e Iniciantes  
Prof. Severino Antonio e Emilia Amaral — Data a confirmar

História da Moda  
Prof. Tânia Mara Holtzleme — Data a confirmar  
Sobrevivência na Cidade e na Selva  
Fundação S.O.S. Mata Atlântica e Brasiliense

Local: Espaço Cultural Brasiliense  
R. da Consolação, 2.689  
Informações: 280-1222



# A Universidade em debate na SBPC

Mais de dez mil pessoas compareceram à Universidade de São Paulo, de 10 a 16 de julho, para a 40ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Foram realizados diversos simpósios e seminários que abordaram temas que iam da Aids ao misticismo, com destaque para o debate sobre os rumos da universidade brasileira.

A abertura, realizada no Teatro Sérgio Cardoso, foi um pouco tumultuada, com agressões mútuas entre estudantes e cientistas. Porém, o tumulto ficou só na abertura, pois os outros dias da Reunião transcorreram sem incidentes. Para a presidente da SBPC, Carolina Cori, o comparecimento do público foi um pouco abaixo do esperado, mas satisfatório. Das reuniões marcadas, apenas 5% foram canceladas, ou por falta dos expositores, ou pela ausência de público, o que ela considerou um bom índice.

## Politização na Universidade

Um dos aspectos mais discutidos foi a politização na universidade. Para Luiz Pinguelli Rosa, físico da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e ex-presidente da Anped, a discussão que envolve a universidade tem, de certa forma, que se isolar dos debates político-partidários de caráter conjuntural, para assumir toda a sua grandeza. Ele ressaltou a diferença da luta na universidade da década de setenta e da dos anos oitenta: "Na década passada, a universidade passou a ser o único espaço político mais ativo. O grande movimento pela democratização foi a reinvidicação pelo processo de escolha dos dirigentes. Já na década de oitenta, a luta foi pela carreira e salários dos professores, o que foi conseguido", e colocou aquela que, para ele, deve ser a discussão atual na universidade: "A eleição dos dirigentes não pode ser um loteamento de poder, seja por partidos políticos ou por corporações. Isso é um equívoco, mas é o que ocorre. A universidade tem de garantir um pluralismo. A democratização da universidade não foi um processo alheio, isolado, fez parte da mudança social pela qual passou a sociedade brasileira. Ela não pode se encerrar na indicação dos dirigentes." Para o Reitor da PUC, Luiz Eduardo Wanderlei, apesar das discussões no passado terem sido centradas nas questões de poder na universidade, e de estar surgindo uma nova perspectiva nas discussões, a questão da gestão democrática tem que continuar a ser discutida. Ele citou o exemplo da PUC, onde a própria paridade nas eleições foi motivo de reflexão, além de outros pontos que estão

sendo repensados, como a paridade também nos órgãos colegiados, que, segundo ele, passa por uma revisão, e a conclusão a que está se chegando é que os professores devem ter maioria.

## Universidade x Empresa

Outro ponto muito debatido foi a questão da produção científica voltada para a aplicação industrial. Para Luiz Pinguelli, nós chegamos em dois extremos: nas pesquisas universitárias: "Há a universidade que se quer ser voltada para os pobres e há a universidade voltada para o mercado. Os dois tipos são nocivos, mas, sem dúvida, o segundo preocupa mais. Isto porque a universidade é um espaço que deve ser resguardado como produtor do saber." Para Alberto Carvalho, da Fapesp, "a universidade deve fazer pesquisa para conhecimento, e não pesquisa voltada para aplicação no mercado. Porque se não, a universidade corre o risco de se tornar mais utilitária do que pesquisadora de conhecimento novo". L. Bevilacqua, da UFRJ, considera que o momento é favorável para uma cooperação mais adequada entre universidade e empresa. Entretanto, segundo ele, é necessário a conjunção de vários fatores: "A universidade deve tomar a iniciativa de apresentar projetos adequados à sua função, concentrando esforços em pesquisa com retorno a médio e longo prazos; deve persuadir as empresas de que sua função fundamental é fazer avançar o conhecimento e formar profissionais criativos e competentes; determinar que a atividade de projetos patrocinados seja complementar e não essencial. Em suma, creio que a universidade, como tal, deve permanecer sempre no horizonte, sem compromissos imediatos com a aplicação, e no conceito de muita gente 'sem servir para nada'", afirmou.

## Alunos ricos

O ingresso na universidade foi outro ponto polêmico. Para o Reitor da Universidade de Brasília, Cristovão Buarque, "a universidade não tem porque explodir num aumento muito grande de alunos, pois isso, evidentemente determina uma queda no ensino. Não temos que ter esse complexo de culpa. A gente tem que ter os melhores alunos, não importa que sejam ricos. Temos sim que lamentar que existam ricos e pobres. Se os ricos são os melhores, temos que tê-los na universidade", afirmou. Rogério Cerqueira Leite, da Unicamp, acha que "não é a universidade que faz a seleção. O ensino público de 1º e 2º graus é que é péssimo. A formação em um bom colégio é que faz o estudante ingressar em uma boa universidade".



Na SBPC, Reitores discutem o futuro da universidade

Ronaldo Entler

## Uma nova proposta de avaliação do pós-graduação

Numa época de escassos recursos econômicos para a área de Educação, o Pós-Graduação é quase obrigado a buscar em diferentes fontes os financiamentos para os seus projetos. Uma dessas fontes é a Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), órgão do governo federal.

Hoje, o plano de financiamento da Capes é alvo de um movimento, comandado pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - Anped, que pretende alterar alguns dos critérios de avaliação de programas de Pós, utilizados pela Capes para liberar o seu dinheiro. Entre outras críticas, esses critérios privilegiariam o caráter quantitativo e não qualitativo dos projetos.

Ana Maria Saul, membro da Anped e professora do Pós-Graduação em Educação da PUC, que participou, na 40ª reunião anual da SBPC, do painel "A avaliação de Pós-Graduação: buscando novos caminhos", afirma que a sistemática de avaliação de projetos de Pós utilizada pela Capes, apesar dos avanços apresentados desde sua triação, há doze anos, ainda tem um conjunto de limitações.

Ela presidiu uma comissão formada pela Anped para estudar a sistemática da Capes, e afirma que nos dados utilizados para a avaliação dos programas de Pós-Graduação, privilegia-se os indicado-

res quantitativos, como o número de professores do programa, a relação entre o número de docentes e de orientandos, a quantidade de publicações ou de participações em seminários, dos professores, etc.

A professora Ana Maria Saul declara que essa "qualidade formal" precisa existir, entretanto, defende a necessidade de se dar ênfase maior à qualidade dos projetos, no tocante à sua relevância e ao impacto científico e social que causará na sua área, na Universidade e no país.

Outro problema dos critérios da Capes, apontado pela Anped, é o da valorização apenas dos resultados obtidos pelos projetos, sem se preocupar em analisar o processo de trabalho desenvolvido pelo programa.

Ana Maria Saul ainda discorda do sistema da Capes com relação à utilização de notas, para classificar a qualidade dos programas, e que acabam definindo a liberação, ou não, dos recursos econômicos. Ela afirma existir uma falta de correspondência entre a nota e o que ela quer representar, e defende a discussão e a clara explicitação aos programas do significado de cada conceito.

Um dos maiores problemas causados por essa sistemática adotada pelo Capes é, segundo a professora Saul, o fato de estabelecer um "padrão de qualidade" que acaba sendo adotado pelos programas

de Pós, visando a conseguir os financiamentos. "Esse padrão de qualidade, diz ela, precisa ser revisto e redefinido."

Segundo a Anped, as avaliações do Pós-Graduação devem ser concebidas como um processo crítico, visando a transformar a Universidade, e democrático, garantindo a participação do próprio Pós nas decisões; como uma proposta pedagógica, em oposição a uma função classificatória; e como ponto de partida para uma avaliação maior, que saia do âmbito dos programas.

Para tanto, a Anped propõe que as avaliações para o Pós sejam realizadas em quatro fases. Esse sistema partiria de uma auto-avaliação de cada programa, chegando até a uma avaliação do Pós-Graduação a nível nacional. Ao fim desse processo, e tendo como base os resultados acumulados em cada um dos estágios anteriores, a última fase marcaria a execução, por uma Comissão de Consultores da Capes, de um relatório final de avaliação.

O grande mérito desse método, segundo Ana Maria Sul, está no fato de permitir a democratização do poder de decisão, hoje centralizado, e que seria entregue ao próprio Pós-Graduação. Ela afirma que a Capes está receptiva e já decidiu bancar o projeto. "Nós queremos agora testar o nosso método, sem atrelamento e sem imposições", conclui a professora.

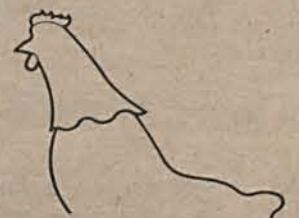
PAPEL  
DE  
SEDA

Monte seu caderno!

Caderno por kilo na papel de seda

C.A. de educação perto da quadra.

FRANGOFRITO<sup>®</sup>



CHICKEN



# PUC Paranaguá é sede do primeiro Encontro de Lógicos em São Paulo

Desde 1º de agosto, e durante cinco dias, o Centro de Ciências Matemáticas, Físicas e Tecnológicas (CCMFT) da PUC, campus Marquês de Paranaguá, está sediando o 9º Encontro Brasileiro de Lógica, que, pela primeira vez, se realiza em São Paulo. Este ano, o encontro comemora os 25 anos da Lógica Paraconsistente do professor Newton Carneiro A. da Costa.

Os Encontros Brasileiros de Lógica são promovidos pela Sociedade Brasileira de Lógica e pelo Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência da Unicamp, realizam-se de dois em dois anos e visam a reunir cientistas, professores e demais pessoas interessadas, para discutir teorias e práticas no campo da Lógica.

A reunião deste ano, que se realiza de 1 a 5 de agosto, apresenta um total de quatro cursos, dez conferências e 28 comunicações, e os principais temas são: Lógica e Computação, Lógicas Polivalentes, Lógicas Não-Clássicas, Lógica Categorial, Filosofia da Lógica, Teoria dos Modelos, Teoria da Prova e Teoria dos Conjuntos.

As atividades ocupam o dia todo e, segundo a professora do Centro de Matemática da PUC, Mineko Yamashita, que está coordenando o encontro, foram marcadas para o período da manhã as atividades menos específicas, acessíveis aos alunos de graduação, enquanto no período da tarde estão os eventos de caráter mais avançado, destinados aos estudantes de pós-graduação, professores, pesquisadores e profissionais da área de informática.

## A Lógica de da Costa

Um dos objetivos do encontro deste ano é o de registrar e comemorar os 25 anos da Lógica Paraconsistente, elaborada pelo professor Newton Carneiro A. da Costa, que foi publicada pela primeira vez em 1963, na revista "Compte Rendue", da Academia da França.

A Lógica Paraconsistente de da Costa, que, segundo as professoras do CCMFT da PUC, Celina Aparecida A. P. Abar e Mineko Yamashita, possui renome e aplicação internacional, relativiza o Princípio da Contradição, presente na Lógica Clássica. Esse princípio afirma que se duas proposições são contraditórias, uma delas é falsa.

Segundo o professor a Lógica desenvolvida por Newton da Costa, engenheiro e matemático, que já foi professor da Unicamp, do Pós-Graduação da PUC-SP, atuou em várias universidades internacionais e hoje faz parte do Departamento de Filosofia da USP, o fato de duas coisas se contradizerem nem sempre faz com que uma delas seja falsa.

Mineko explica que "no mundo não há como evitar o contraditório". Ela lembra, por exemplo, que existem Leis que, apesar de serem contraditórias, convivem e são aplicadas naturalmente; e ainda que muitos computadores hoje trabalham "alimentados" com informações contraditórias.

A Lógica Paraconsistente, que possui aplicações nas áreas de Matemática, Física, Filosofia da Ciência, Economia, Direito e In-

formática, dentre outras, apesar de elaborada por um brasileiro, segundo Mineko, está mais difundida no exterior, principalmente devido "à falta de apoio dado à Ciência, pelo Governo e pelos organismos responsáveis".

Mineko e Celina declaram que a procura pelo encontro, que tem apoio da Unisantos, da Fapesp e do CNPq, está muito grande. Elas consideram o evento uma oportunidade muito importante, principalmente para os alunos de computação, matemática e física, pois podem conviver com cientistas de todo o Brasil e do exterior, observando as aplicações da Lógica, "o que pode despertar nos alunos um interesse maior pela pesquisa".

## Mesa Redonda abre as discussões

No primeiro dia do Encontro, foi realizada, logo após a Sessão de Abertura, uma Mesa Redonda sobre os "25 anos da Lógica Paraconsistente de da Costa", que contou com a participação do próprio Newton Carneiro A. da Costa e dos professores: Elias H. Alves, A. M. Sette, S. French e Andrés R. Raggio, todos da Unicamp.

Andrés Raggio, em sua exposição, destacou o "entusiasmo contagiado" característico de Newton da Costa, que, segundo ele, é fundamental para os pesquisadores e professores universitários. Prosseguiu lembrando que a Lógica de da Costa, criada não somente a partir de aspectos lógicos, mas também filosóficos, "destrói a Lógica Clássica não no sentido negativo, mas visando a reconstruí-la mais poderosa e produtiva".

O professor S. French discutiu a questão da consistência lógica e da verdade nas teorias científicas. Ele lembrou que, muitas vezes, duas teorias apoiadas nas mesmas evidências são totalmente contraditórias. Nesses casos, diz French, "podemos acomodá-las apenas se as considerarmos como pragmáticas e aproximadamente verdadeiras, e isso só é possível utilizando a Lógica Paraconsistente".

O último a falar foi o homenageado pelo encontro, Newton Carneiro A. da Costa, que iniciou agradecendo às professoras Mineko, Leila e Celina, pela organização do evento. Ele disse que sua lógica não enfrentou tanta resistência para ser aceita em todo o mundo, quanto ele esperava, mas admitiu que é muito mais conhecido no exterior do que aqui no Brasil. "Isso é compreensível, porque somos um país subdesenvolvido", disse ele.



Da esquerda para a direita, os professores Andrés R. Raggio, Newton Carneiro A. da Costa, Elias H. Alves, A. M. Sette

Ronaldo Entler

Conheça

CREDIÁRIO  
SARAIVA

LIVROS

UNIVERSITÁRIOS

agora em até 3 pagamentos

SEM JUROS E SEM ACRÉSCIMO

livraria  
SARAIVA

A mais completa da história

LOJAS E PONTOS DE VENDA:

CENTRO - Rua José Bonifácio, 203  
Rua São Bento, 1115  
Praça da Sé, 423  
HIGIENÓPOLIS - Rua Maria Antonia, 328  
OMEC - Av. Candido Xavier Almeida Souza, 200  
Mogi das Cruzes Fone: 469 0481

BRAZ CUBAS DIREITO - Rua Francisco Franco, 133  
Mogi das Cruzes  
BRAZ CUBAS CAMPUS - Av. Francisco Rodrigues Filho, 1233  
Mogi das Cruzes  
PUC - Rua Ministro de Godoy, 1029  
Fone: 872-2763 Direto.  
OSASCO - Faculdade de Direito - Rua Narciso Sturlini, 883  
ITU - Faculdade de Direito - Av. Tiradentes s/n  
SÃO JUDAS - Rua Taquari, 546 - Mooca  
FMU I - Rua Taguá, 150 Fone 279 3711  
FMU II - Av. Liberdade, 654

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

FRANGOFRITO



CHICKEN



# Reitoria promete Cz\$ 7 milhões para biblioteca de Sorocaba

Com expectativa de liberação, ainda neste mês, de 400 mil OTNs, cerca de Cz\$ 760 milhões, do FAS — Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social, o vice-reitor administrativo, Alípio Casali, prometeu a liberação de Cz\$ 7 milhões “para o término da construção do espaço físico” da nova biblioteca para o campus do Centro de Ciências Médicas e Biológicas (CCMB). Nessa etapa seriam feitas as ligações elétricas e hidráulicas, além do piso, que ainda está em cimento. Segundo Alípio, “o restante eles terão que fazer com a própria receita do CCMB”. Mas, se depender do atual balanço do Centro, a obra terá que esperar um pouco mais. De acordo com Júlio Boschini, diretor do CCMB, os constantes déficits do hospital Santa Lucinda “não nos permite assumir esse compromisso”. Além do que Alípio promete concluir, ficariam faltando a colocação de divisórias, armários e a cobertura do primeiro nível, obra necessária para evitar calor ou frio excessivos.

## Sem centavo

Se a promessa do vice-reitor administrativo torna a conclusão menos distante, não era apenas isso que esperava a bibliotecária do Centro. Depois de participar de várias festas e bingos para angariar fundos e recuperar o esqueleto do prédio abandonado, Leda Sacco, 22 anos de PUC, queria da administração a finalização total da obra. Segundo Leda, o esqueleto do prédio, que seria o laboratório de anatomia, estava em estado de deterioração.

A partir de 1979, professores, alunos e funcionários conse-

guiram a permissão para finalizar a construção e instalar ali a biblioteca. A obra foi iniciada em 1981, após uma ampla campanha que não poupou nem a família Ermírio de Moraes, da qual conseguiram todo o cimento. Por falta de verbas, a construção parou há dois anos. “O patrimônio é da PUC e nós trabalhamos muito por ele sem receber dela um centavo”, lamentou Leda.

A atual biblioteca, que fica situada entre o laboratório de anatomia, a sala de autópsia e em frente ao banco, aglomera em seus 190m<sup>2</sup> (o novo prédio tem 1.500) os 7.800 livros, os periódicos e é utilizada por 800 alunos de medicina e enfermagem, sendo que a sala de leitura tem apenas 24 lugares. Por causa da falta de espaço, há cinco anos que as doações não são catalogadas e milhares de livros esperam, empilhados, pela mudança para a nova sede. As funcionárias também. Além de Leda, trabalham mais três auxiliares, sendo que a atendente recebe as requisições em um balcão improvisado embaixo de uma escada.

## Livros

E se o espaço físico é um grande problema, a aquisição de novos livros é, segundo Leda, “bastante problemática”. Muitas obras são compradas pela associação dos docentes e no dia em que o *Porã* foi a Sorocaba, a bibliotecária acabava de aprontar um pedido de verbas para aquela entidade, no valor de Cz\$ 90,747 mil.

“Eu nunca consegui ter uma verba fixa para a biblioteca”, afirmou. Para o diretor do CCMB, essa crítica tem pouca fundamentação. “Difícilmente nós negamos um pedido de compra. Na parte didática não impomos restrição alguma e o que acontece é que não podemos autorizar a compra de livros para fins individuais”, respondeu Boschini.



À esq. Júlio Boschini, diretor do CCMB. À direita Leda Sacco, func. biblioteca. Embaixo, o novo refeitório.



Fotos de Ronaldo Entler

## Refeitório fica pronto

As refeições de alunos, professores e funcionários do Centro de Ciências Médicas e Biológicas (CCMB) poderão, ainda neste semestre, ser feitas no novo refeitório. Depois de uma reforma de sete meses, o local, que poderá abrigar cem pessoas, está praticamente pronto, faltando apenas a compra do mobiliário, já autorizada e paga pela reitoria da PUC.

A definição do espaço fez parte de uma negociação entre o diretor

do CCMB, Júlio Boschini e os representantes do C. A. Vital Brasil. Por um aluguel simbólico de um salário mínimo, ficou estabelecido que o refeitório seria montado no antigo porão do C. A., com aproximadamente 200m<sup>2</sup>. As obras necessárias foram feitas pela própria mão-de-obra do CCMB, razão pela qual houve a demora. Segundo Júlio Boschini, tudo foi feito com recursos do próprio Centro e a única verba solicitada junto à reitoria foram os Cz\$ 919 mil para a

compra das 25 mesas e cem cadeiras. “A reforma seguiu o ritmo da PUC”, ironizou Boschini, referindo-se à lentidão da Universidade.

Apesar da proximidade da inauguração, as marmitas não serão aposentadas em Sorocaba. O refeitório não comporta uma cozinha e a sua futura transformação em restaurante não está nos planos do atual diretor, que permanece no cargo até março do próximo ano.

## ANUNCIOS POPULARES

**DIVIDE-SE APTO.** na Rua João Ramalho, 324  
Falar com HELDA — Ramal 372 ou 374

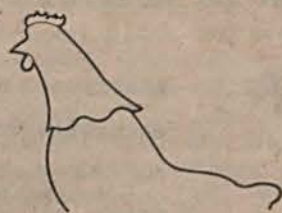
Ariane Benetom de Campo  
Psicóloga Clínica  
CRP 29.317-0

Clínica:  
Rua Moacir Piza, 67  
Jd. América, SP  
Tel. 852-3049

Residência:  
Rua Frei Inácio da Conceição, 251  
Butantã, São Paulo  
Tel. 869-7191

**DATILOGRAFIA** — Faço trabalhos escolares, currículos, Teses, Transcrições de fitas, **RAPIDEZ E PERFEIÇÃO**. Máquina IBM. Tratar fones: 252-0728 e 265-5833, c/ TELMA. Trabalhos sábados e domingos, inclusive.

FRANGOFRITO



CHICKEN

LÍNGUAS  
ESTRANGEIRAS  
ITALIANO  
FRANCÊS  
INGLÊS ORAL



05015 R. MINISTRO GODOY, 969  
MÉRIZES SP-SP  
263 0271 R. 362  
05-078

# LIVRARIA CORTEZ

Sempre uma boa opção para você adquirir toda a bibliografia recomendada no seu curso. Além de uma oportunidade de atualização permanente em todas as áreas.

Venha nos fazer uma visita e confira o nosso atendimento.

Aceitamos encomendas de livros.

Use o nosso plantão telefônico.

De segunda à sexta-feira, das 8:30 às 21:00  
Aos sábados, até às 13:00

Cortez Editora

Rua Bartira, 387 — Tel. 864-0011



Falta espaço para os livros.



LER

&

OLHAR

**68<sup>a</sup>**  
paixão  
de uma utopia



**1968: A Paixão de uma utopia.**  
Daniel Aarão Reis Filho  
Fotografias de Pedro de Moraes  
Editora Espaço e Tempo.  
220 páginas Cz\$ 3.900,00

No ano de 1968, projetos e sonhos de mudança foram feitos. Houve gestos de revolta e lutas apaixonadas. A sociedade norte-americana acordava para o horror da guerra do Vietnã, e os estudantes de Paris gritavam que era proibido proibir.

1968 foi um ano vibrante e terrível; um ano de utopia e repressão; ano de resistência nas praças públicas; ano em que foi decretado o AI-5.

No Rio, os estudantes lutaram com pedras contra os tiros e cassetetes da polícia, chegando a organizar a histórica passeata dos 100 mil. Em São

Paulo, os operários de Osasco fizeram greve e ocuparam empresas. A peça "Roda Viva", de Chico Buarque, dirigida por José Celso Martinez Correa, teve os atores espancados após uma das representações e foi proibida pela censura.

Um panorama político do que foi e o que representou o ano de 68 no Brasil e no mundo, reunindo depoimentos e entrevistas inéditas e mais 120 fotos da época. Esse é o livro "1968: A Paixão de uma Utopia", do professor de História Contemporânea da UFF, Daniel Aarão Reis Filho.



**FACE - Revista de Semiótica e Comunicação Vol. 1 - nº 1 - janeiro / junho de 1988**  
Vários autores. Educ.  
128 pags. 1 OTN.

FACE

A Semiótica não é mais, em nosso país, um nome impregnado de mistérios como já foi há alguns anos. Ela já se firmou como disciplina e campo de investigação imprescindível para o estudo das mais diversas formas de manifestações de linguagens.

Simbolicamente comemorando os dez anos de existência do Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica da PUC-SP, surge FACE (com que face a Semiótica se

faz...?), uma revista que é fruto da maturação alcançada no campo da semiótica. Com ela, pretende-se criar um novo espaço de circulação e expansão que permita e estimule o intercâmbio entre todos aqueles que têm dispensado esforços intelectuais e ação prática em prol do crescimento desse novo campo de investigação. Uma revista para quem é tocado pela indagação e quer investigar a FACE das coisas.

**A Liturgia do Poder - trabalho e disciplina Liliana Segnini. Educ.**  
187 pags. Cz\$ 1.600,00

Em *A Liturgia do Poder*, Liliana Segnini faz um estudo sobre organizações brasileiras, enfocando a instituição que obteve os mais altos índices de desempenho financeiro nas últimas décadas. Descreve uma organização que não só absorve o trabalho da mão-de-obra, mas procura atingir o âmago de sua alma. O sistema Bradesco sacraliza o mundo através da ética do traba-

lho, da disciplina, do respeito à hierarquia e do culto à simplicidade, valores que serviram a Weber para compor seu "A Ética Protestante e o Espírito Capitalista". A importância do livro não consiste só na análise da organização como estrutura concreta, mas também na análise da ideologia, dos rituais que perpassam e formam o "imaginário social".

Essa coluna registra os lançamentos de livros, especialmente os de autoria da comunidade. Os interessados devem enviar informações para a redação do Porá, Rua Monte Alegre, 984, Cep 05014, Fone 864-1012.

ASSINE

**LEIA**

Um jornal de livros, autores e idéias

(011) 815-4999



Ronaldo Entler

## PUC campeã!

Talvez ainda demore um pouco para que esse grito seja dado pela torcida da PUC ao comemorar alguma conquista em competições esportivas. Isto porque a universidade não tem tradição na prática de esportes. Mas esse é um quadro que começou a mudar, desde que um grupo de professores, tendo à frente o professor Ronaldo Ferreira Negrão, assumiu a Coordenadoria de Educação Física da PUC.

Segundo Ronaldo Negrão, esse é um trabalho de conscientização e, como tal, leva algum tempo a ser totalmente assimilado: "Do primeiro torneio até esse, do último semestre, houve uma evolução significativa. Tanto na parte de motivação quanto de participação. Está havendo um grande retorno por parte dos alunos, e é isso que dá forças para a gente continuar o trabalho",

afirma o entusiasmado Ronaldo.

O trabalho começou com algumas modalidades, como voleibol e futebol de salão, depois foi sendo ampliado. Aumentou o número de participantes e foram ampliadas as modalidades. "Num primeiro momento, trabalhamos mais a parte comunitária. Mas foi só para atrair a moçada. Agora, num segundo momento, estamos trabalhando a parte acadêmica, apesar de não vermos essa diferença, entre acadêmico e comunitário. Para este segundo momento, vamos trabalhar o profissional, ou seja, se ele é da área de pedagogia, vai trabalhar os exercícios psicomotores e a parte lúdica da criança. Depois, vamos para a quadra aperfeiçoar o indivíduo. Mas vamos fazer isso simultaneamente", fala Ronaldo. O trabalho tem dado bons resultados. Prova disso é a

participação de um grupo de vigilantes na capoeira e um outro de faxineiras que pratica natação. Outra prova da aceitação deste trabalho é que o espaço da PUC começa a ficar limitado. Ronaldo é quem conta: "O espaço é muito pequeno. Só era adequado porque não era utilizado. Estamos tendo que rever as instalações esportivas da PUC."

### Batendo bola

Dia de sol, quadra vazia e a moçada curtindo um frio dentro do Prédio Novo. Tudo isso, porque não sabem que na sala 16 do Prédio Velho, onde fica a Coordenadoria de Educação Física, existem bolas novinhas de basquete, vôlei e futebol de salão, à disposição de qualquer puquião, seja professor, aluno ou funcionário. É só passar lá, escolher a modalidade e ir batendo uma bolinha na quadra. "Esse trabalho é apenas o início", diz Ronaldo, e conclui com esperança: "Com a crise, todos os setores se encolheram, enquanto a educação física se expandiu, mas ainda está longe do razoável. Temos muito trabalho pela frente."

## MATRÍCULAS ABERTAS



**CENTRO BRITÂNICO**

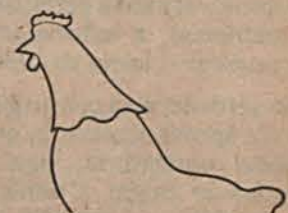
**CURSO DE INGLÊS**

Para crianças, adolescentes e adultos.  
Preparação p/Cambridge e conversação

Rua Ministro Godoy, 956 — fone 62-2984 — Perdizes  
— SP EM FRENTE DA UNIVERSIDADE CATÓLICA

**Ganhe 10% de desc.  
na apresentação deste**

FRANGOFRITO®



CHICKEN





Fotos de Ronaldo Entler

Quase Cz\$ 17 milhões.  
Foi esse o custo da  
reforma da PUC.

# PUC em obras

Uma série de novidades aguardam os puquianos neste segundo semestre, o último da atual reitoria.

Após vários anos sem nenhuma reforma, a PUC decidiu fazê-las todas de uma vez. A exemplo do canteiro de obras em que foi transformada a cidade de São Paulo, a reitoria puquiana, com aprovação do Conselho de Administração e Finanças (CAF), também está mexendo seus pauzinhos e até já terminou a pintura do prédio Novo da Monte Alegre. Foram gastos nada menos que Cz\$ 13 milhões para que professores, alunos e funcionários tivessem de volta os seus 46 mil metros quadrados (entre paredes e portas) novinhos em folha.

Mas se engana quem pensar que a reforma para por aí. Apesar de a primeira obra ter sido feita durante o período de férias evitando maiores problemas, a reconstrução da rampa de acesso à Monte Alegre não pôde acabar a tempo. Esperando o sinal verde do caixa (que quase transbordou com os pagamentos das mensalidades atrasadas, condição indispensável para a permissão da matrícula), a reitoria teve que retardar o início da obra.

Na verdade, essa construção não era apenas necessária, mas também obrigatória, pois a Eletropaulo exigiu a unificação de todas as entradas de energia na cabine primária do prédio Novo. Apesar dos distúrbios causados, a reitoria já elaborou um plano de emergência para a entrada dos alunos durante as duas primeiras semanas de aula. Os Cz\$ 3,753 milhões gastos exigiam mais

que uma simples escavação e reconstrução. A novidade neste caso será o novo revestimento com placas irregulares de cimento interencaixadas. Não se trata de um simples adorno, garantiu o vice-reitor administrativo, Alípio Casali, "é econômico pois essas placas podem ser retiradas e recolocadas quando necessário". Outra justificativa para a troca do piso: os escorregões em dias de chuva.

## Queda para cima

Tombo pra cá, queda pra lá.

Outra das mudanças que será feita também visa a acabar com os escorregões. É que depois de vários anos, a reitoria decidiu dar cabo do tobogã nas rampas de subida do prédio Novo. Para isso, irá inverter as placas de borracha que foram colocadas com os frisos para baixo, facilitando a descida

de jovens aventureiros e velhos reumáticos.

A infiltração de água no quarto andar foi a semente da quarta modificação. Em vez de impermeabilizar o solo do quinto, foi decidido pela cobertura da Pérgola e construção de 17 salas de aula. Segundo Alípio, "o preço de uma e outra solução quase se equivalem e optamos pela cobertura". Com o término dessa obra, que ainda não teve

sua concorrência aberta, a PUC resolverá o problema de falta de salas para os primeiros semestres, o que faz com que a Universidade tenha que alugar classes em escolas vizinhas.

## Carona

E se a construção de um telhado resolve o problema de cima, a outra cobertura, que será feita sobre a entrada da Ministro Godoy, soluciona embaixo. É lá que, possivelmente, até o final do semestre, telhas e parafusos salvarão porteiros e caroneiros, traumatizados com dias de chuva, quando se acotovelam à procura de um local seco para vigiar a rua. Sem lembrar dos copos que involuntariamente despencam dos andares superiores, coincidentemente na cabeça de quem está na entrada.

Demetrius Papparounis

## Finanças: a PUC saindo do vermelho

Apesar do alarde constante e dos boatos que apontavam uma situação financeira à beira da falência, a economia da PUC está em perfeito vigor. Pelo menos foi o que demonstrou o vice-reitor administrativo, Alípio Casali, após ter pago Cz\$ 115 milhões da dívida da Universidade, junto ao Banespa. Na verdade, esta quantia representa pouco mais que um quarto do total devido, cerca de Cz\$ 450 milhões (239 mil OTNs), e faz parte dos entendimentos entre a reitoria e aquele banco. Com a renegociação, ficou estabelecido que a PUC pagaria três parcelas de 25%, uma paga em julho e as outras duas em janeiro e julho do próximo ano. Os 25% restantes foram divididos em 24 vezes e deverão ser pagos men-

salmente até julho de 1990. Dos Cz\$ 116 milhões que a Universidade desembolsou no último mês, Cz\$ 112 milhões representam uma das três parcelas de 25%, e os Cz\$ 4 milhões restantes fazem parte da primeira das 24 "mensalidades".

Essa dívida, que segundo Alípio foi sendo contraída para saldar a folha de pagamentos, já que a receita, com mensalidades, não era suficiente, não é o único endividamento da PUC. Além dela, a Universidade ainda deve mais 70 mil OTNs à Caixa Econômica Federal, pelo empréstimo pedido na época de construção do Prédio Novo da Ministro de Godoy. A exemplo da dívida com o Banespa, este outro dé-

bito também está negociado. São 30 parcelas de 2.300 OTNs, que a PUC deverá pagar de hoje até o final de 1990.

O dinheiro para o pagamento não foi o problema. "O aumento das mensalidades permitiu que sobrassem as verbas necessárias", afirmou Alípio. Para ele, a dívida, junto ao Banespa, era uma ameaça constante à autonomia da Universidade, já que a qualquer momento o banco poderia intervir na PUC. Além desta justificativa, o novo empréstimo de 400 mil OTNs, que será concedido pela Caixa Econômica Federal, também pressionou a reitoria a resolver os débitos pendentes. É que para a liberação do dinheiro a Caixa Econômica exigia a regularização da situação financeira.

